

ARROZ – 06/09 a 10/09/2021

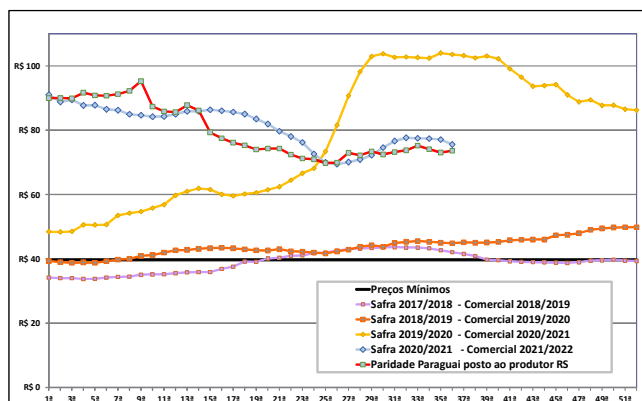
Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana Atual	Varição Anual	Varição Mensal	Varição Semanal
Preços ao produtor(1)								
Rio Grande do Sul (RS)	50kg	102,60	77,65	77,08	75,56	-26,35%	-2,69%	-1,97%
Pelotas(2)	50kg	110,00	79,00	80,00	78,00	-29,09%	-1,27%	-2,50%
Preço no Atacado decomposto até RS(3)	50kg	-	82,96	81,92	84,98	-	2,43%	3,74%
Preço do Paraguai decomposto até Pelotas (RS)	50kg	-	73,23	73,08	73,60	-	0,51%	0,71%
Santa Catarina(2)	50kg	89,30	74,94	76,14	76,14	-14,74%	1,60%	0,00%
Tocantins	60kg	140,00	100,00	105,00	105,00	-25,00%	5,00%	0,00%
Mato Grosso	60kg	112,57	78,57	80,43	86,43	-23,22%	10,00%	7,46%
Preço no Atacado								
São Paulo (SP) Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	127,12	111,66	109,99	109,60	-13,78%	-1,84%	-0,35%
Preço ao Produtor composto até SP(4)	30kg	-	102,82	103,13	101,61	-	-1,18%	-1,47%
Cotações Internacionais								
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	495,00	403,00	408,00	404,00	-18,38%	0,25%	-0,98%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	590,00	590,00	585,00	585,00	-0,85%	-0,85%	0,00%
Paridades de Importação (Atacado de SP)								
Importação Tailândia(5)	30kg	-	97,57	98,61	99,01	-	1,48%	0,41%
Preço efetivo de Importação								
Paraguai	Tonelada	360,37	454,48	-	456,36	26,64%	0,41%	-
Dólar EUA	R\$/US\$	5,5823	5,2360	5,1676	5,2320	-6,28%	-0,08%	1,25%

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2020/21): R\$ 40,18/50Kg (RS e SC), R\$ 50,55/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS; (4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP – Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido – Fonte: Comex-Stat/MDIC – Maio/2021

Gráfico 1 – Evolução dos Preços e Paridades no



MERCADO INTERNO

Na última semana, as preocupações com uma possível greve dos caminhoneiros e o feriado de 7 de setembro resultaram em baixa liquidez de mercado, com as indústrias de beneficiamento pouco dispostas a efetuarem novos negócios. Ademais, é importante pontuar que os principais fatores de mercado já indicavam para uma correção nas cotações de mercado, como já havia sido explicitado em conjunturas passadas, após a elevação das valores comercializados no início do segundo semestre.

A recente desvalorização do grão, ao produtor e no atacado, já é percebida nas gondolas dos supermercados, sendo a retração no preço, último mês de agosto, contabilizada em 2,09%, com base nos cálculos do IPCA. Apesar do atual viés de queda, a expectativa é que os preços sejam sustentados pelas paridades de exportação e importação, que atualmente se encontram muito próximas das cotações negociadas no mercado brasileiro.

Sobre o clima, as recentes intensas chuvas nas últimas semanas no RS tem afastado as preocupações com o baixo nível de água das barragens, fato este que deve refletir em uma maior consolidação da área de arroz.

MERCADO EXTERNO

Demanda pelo produto tailandês segue baixa e o volume exportado pela Tailândia atinge o menor montante dos últimos 10 anos. A dificuldade na disponibilização de contêineres e a escassez de mão de obra de imigrantes nos portos, em virtude de restrições de entrada de pessoas no país, têm corroborado tal resultado negativo.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Brasil acumula nos 8 primeiros meses do ano 732 mil toneladas importadas, sendo a previsão, até o final do ano, do país alcançar o volume de 1,0 milhão de toneladas. O Paraguai continua sendo o principal país exportador com 64% do volume comercializado, seguido do Uruguai com 14% e Argentina com 9%.

Sobre as exportações, o país já acumulou no ano, até agosto, o volume de 687 mil toneladas, sendo a estimativa, até o encerramento de 2021, do Brasil exportar 1,15 milhão de toneladas. Sobre os principais destinos do arroz brasileiro, destacam-se: Peru (15%); Países Baixos (13%); Gâmbia (12%); Senegal (12%); Costa Rica (11%); e Venezuela (11%).